



**Circular Economy strategy FRAMEwork
for sustainable SMEs**

IO3: Guia de Implementação de Estratégias de Economia Circular

Isenção de responsabilidade:

Projeto n.º 2020-1-EL01-KA202-078870



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui um endosso aos conteúdos que refletem apenas as opiniões dos autores e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



SIGMA



1.2. Fatores financeiros

A transição para a EC pode ser acelerada ou dificultada por fatores financeiros. Os dois fatores financeiros mais comumente reconhecidos que podem atuar como barreiras à implementação da EC são (a) os elevados custos iniciais de investimento para a realização de investigação, o estabelecimento de novos processos e a instalação de novos equipamentos, o desenvolvimento de novos produtos (por exemplo, a partir de materiais reciclados ou a extensão do tempo de vida útil dos produtos), etc. e (b) o aumento dos custos operacionais relacionados com os modelos de negócios de EC para recolha, triagem e reciclagem de resíduos (especialmente em comparação com o custo do material virgem), funcionando com um custo de sistema logístico de retorno para recuperar produtos no final do seu tempo de vida útil, usando fontes de energia renováveis, atingindo economias de escala para produtos "verdes", etc. As barreiras financeiras acima mencionadas são especialmente proeminentes para as PME e microempresas pois estas não possuem competências financeiras, apoio financeiro dos governos (por exemplo, através de empréstimos a taxas reduzidas e/ou reduções e incentivos fiscais) e acesso a capital. Além disso, as PME e (especialmente) as microempresas são mais suscetíveis a riscos financeiros do que as grandes empresas e, portanto, mais relutantes a realizar as transformações necessárias à adoção dos princípios da EC.

Por outro lado, os fatores financeiros também podem agir como impulsionadores da mudança do modelo linear para o modelo circular. Em geral, existem benefícios económicos diretos e indiretos associados aos modelos de EC. Os ganhos diretos estão relacionados principalmente com a poupança em custos pela substituição de matérias-primas virgens, pelo consumo de menos energia, pela produção de menos resíduos, pelo aumento da eficiência de recursos e pela adoção de princípios de produção otimizada (*lean production*), etc. Por exemplo, o Relatório da Fundação Ellen MacArthur (2012), olhando apenas para um subconjunto de setores de fabrico da UE, estimou que a EC poderia resultar numa oportunidade anual de poupança de custos líquidos em material de até 380 mil milhões de dólares americanos, para um "cenário de transição" e de até 630 mil milhões de dólares americanos, por ano, para um "cenário avançado". No que diz respeito aos benefícios económicos indiretos, a adoção dos princípios da EC poderá ajudar as empresas a diferenciar os seus produtos e a atrair consumidores mais sensibilizados para as questões ambientais, através do Marketing Verde ou Ecológico, minimizar os encargos financeiros do não-cumprimento das leis ambientais, reduzir o custo do capital, obter um melhor desempenho financeiro ao nível do retorno sobre o capital próprio (ROE) e os preços das ações, alcançar elevada reputação da empresa, etc.

Os fatores financeiros estão interrelacionados com outros fatores, especialmente fatores de mercado, legais, políticos e da cadeia de fornecimento. Relativamente aos fatores de mercado, por exemplo, se o preço dos materiais virgens for baixo, os materiais reciclados serão menos competitivos e o custo de implementação dos princípios da EC será maior. Adicionalmente, se

houver falta de procura por produtos reutilizados ou reciclados, os seus preços serão baixos e, conseqüentemente, afetarão negativamente a transição para a EC. No que diz respeito à legislação, em alguns países, não existe uma estratégia nacional para promover a EC ou ajudar as PME mais inovadoras neste sentido, a orientar-se para um caminho circular ou as empresas deparam-se com longos procedimentos legais. Do ponto de vista político, os fundos nacionais e europeus são essenciais para melhorar a aplicação de modelos circulares, bem como, para a aplicação da lei relativamente às regras de conformidade ambiental, os conhecimentos dos legisladores ou responsáveis políticos sobre questões de EC, etc.. Finalmente, no que diz respeito à cadeia de fornecimento, a disrupção mundial provocada pela pandemia Covid-19 atuou como um motor para fechar o ciclo económico entre matérias-primas, componentes e produtos. Por outro lado, a falta de padronização dos materiais reciclados, a falta de infraestruturas ou o número limitado de fornecedores aumentam os riscos e custos financeiros, dificultando a transição para a EC.

Para avaliar a importância do fator financeiro, deverão ser consideradas as seguintes questões:

- Qual é o custo inicial de investimento da transição para a EC?
- Haverá custos operacionais adicionais para o estabelecimento de novos processos de EC (por exemplo, desenvolvimento de novos produtos, recolha, triagem e reciclagem de resíduos, operação de um sistema logístico de retorno, etc.)?
- Haverá benefícios financeiros (diretos ou indiretos) para a empresa como resultado da transição para a EC?
- Considerando os custos e benefícios da transição para a EC, o investimento compensará?
- Existem oportunidades de financiamento (nacionais ou europeias) que visam ajudar as PME a transitar para a Economia Circular? Existe acesso a financiamento acessível?